

Folha Nacional

2 DE JUNHO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 18ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

MENTIRAS E CRIMES

A IMAGEM DE MARCA DESTE GOVERNO

Entre ministros e secretários de Estado contam-se já 16 governantes com problemas ou de incompatibilidades ou com a justiça // pág. 04



ENTREVISTA

**“A TOURADA DESPERTA
EM NÓS UM SENTIMENTO
PROFUNDO QUE TOCA QUEM
A SENTE E QUEM A VÊ”**

Tristão Ribeiro Telles
Cavaleiro tauromáquico
// pág. 06



DESTAQUE

**CHEGA REVOLTADO
COM LEI QUE DEIXA À
SOLTA CRIMINOSOS
PERIGOSOS**

// pág. 07



sumário



Seca: criadores sem comida para animais desfazem-se do gado

// pág. 08



Brasileiros vão ter “estatuto de igualdade” em relação aos Portugueses

// pág. 09



Marcelo pede a cidadãos “comportamentos preventivos”

// pág. 11



VOX desafia PP a negociar para afastar esquerda

// pág. 13



Lula defende regime ditatorial de Maduro e jornalistas são agredidos

// pág. 14



Feira do livro de Lisboa prolongada até dia 13 de Junho

// pág. 15



Miguel Castro
Presidente do CHEGA
Madeira

Sem resposta?

O estado de ingovernabilidade que está instalado no país tem paralisado a acção política em prol do Bem Comum, retardando, ao ponto do desespero, as respostas que o país precisa em tantos sectores fundamentais para a vida nacional, tais como o Ensino, a Saúde, a Justiça e a reforma do sistema político, que continua demasiado permeável à influência pífida de certos grupos económicos e demasiado distante do sentido de missão que deve nortear os detentores de cargos públicos. Aliás, é claro para todos que a descoordenação, o populismo, a hipocrisia, o desprezo pelos interesses nacionais e o uso da mentira como expediente natural da governação tornaram-se nas principais ferramentas de atuação da maioria socialista, que não soube aproveitar as condições privilegiadas criadas pelos apoios europeus para liderar a viragem de página que o país precisa no sector social e económico de forma a sair da cauda da Europa e deixar de ser constantemente ultrapassado por países que entraram na União muito de nós, mas que, hoje, já estão muito à nossa frente. Mas, dito isto, é muito importante que pântano político da República não comprometa a capacidade dos madeirenses e portosantenses de avaliarem com lucidez o percurso e a situação actual da vida na Região. Ao contrário do que é repetido até à náusea pela liderança social-democrata, os números não são exemplares e assim o indicam os 6.3 mil milhões de dívidas e das contabilidades paralelas, os setenta e cinco mil cidadãos pobres ou em risco de pobreza, os mais de vinte mil doentes à espera de uma consulta ou de uma cirurgia, os mais de dezassete mil habitantes que abandonaram a Região, os mais e oito mil jovens que não estudam nem trabalham, a teia de interesses que conduziu a monopólios camuflados, as obras inventadas, os ajustes directos com percentagem acautelada para quem manda, a Justiça condicionada, as forças de segurança sem recursos dignos e o sistema educativo mais próximo do século XIX que do século XXI.

A isto, junta-se a escassez de

competência em certos quadros que parasitam os níveis mais altos da função pública regional, o enfoque quase obsessivo na propaganda e no controlo da comunicação social, a hipocrisia de alguns em querer parecer aquilo que não são, a afeição doentia pela defesa de certos grupos económicos, o enriquecimento ilícito de certos detentores de cargos políticos e, tão mau como tudo o resto, o desprezo pelos interesses regionais, especialmente quando esses não trazem benefícios ou benesses para que tem o poder de decidir. Por outras palavras, um governo que governa em benefício próprio e que anestesia com propaganda a população, enquanto, por detrás da cortina, usa o que a Madeira e o Porto Santo têm de melhor, seja em recursos ou em património, para criar alguns ricos, e não para criar plenitude para todos. Porque já conhecemos, de cor e salteado, o disco riscado que toca há mais de quarenta anos, sabemos que os mesmos de sempre lá virão com a conversa da obra feita, das estradas e do betão. Obviamente, a Madeira evoluiu nas últimas décadas. Mas a pergunta que os sociais-democratas ainda não tiveram a coragem de responder é se, com os mesmos fluxos financeiros que recebeu desde 1976, não poderia a região ser, hoje, uma terra menos dependente, menos pobre e muito menos assimétrica? A coragem de responder a esta pergunta com coerência e autenticidade ajudará os madeirenses e os portosantenses e escolher o seu futuro de forma livre e com total consciência das implicações que a sua escolha acarreta. Já na parte de quem nos governa, não esperamos respostas, pois já tiveram temo suficiente para isso. O desgaste é evidente, assim como a fadiga política e a incapacidade para trabalhar com empenho, orgulho e compromisso em prol dos verdadeiros interesses da nossa população. Porque nunca lhes assistirá um rebate de consciência que os leve à porta de saída, cabe a todos nós iniciar um novo ciclo, dando à Madeira e ao Porto uma oportunidade real para um futuro digno, humano e próspero.



Joana Azevedo
Estudante de Engenharia
de Sistemas de Informação

Quando ser pobre se torna um objetivo de vida

Portugal é hoje um país que proporciona cada vez mais dificuldades aos jovens para formar novas famílias.

É cada vez mais notório o resultado das medidas implementadas, porquanto os jovens casais são cada vez em menor número, tardam em sair de casa dos pais e quando o fazem, deparam-se com um cenário pouco favorável ao desejo de ter filhos.

É uma aventura muito arriscada e poucas vezes assumida a de encetar um projeto de uma vida.

Num novo episódio desta combinação de impasses que impossibilitam qualquer casal português de constituir família, surge um novo problema: as vagas nas creches.

Aliando-se este aos já existentes (baixos salários, crise habitacional, decadência do Serviço Nacional de Saúde,...) percebemos como é uma tarefa hercúlea começar uma família. A Creche Feliz é um recente programa que disponibiliza gratuidade de creches a crianças nos 1.º e 2.º escalões. Inicialmente, diziam, todas as crianças teriam acesso à gratuidade. Entretanto percebeu-se que seria apenas para crianças nascidas após 1/9/2021, que frequentassem IPSS ou amas da SS. Constatou-se, então, que as vagas do setor social não eram suficientes nem para metade das crianças que precisam desta resposta social, e houve, portanto, necessidade de alargar o programa ao setor privado. Os problemas surgiram quando os critérios de admissão das crianças a estas vagas têm em conta não só a avaliação social e económica do agregado familiar, mas também uma lista de fatores prioritários que não facilitam em nada um casal trabalhador com o seu primeiro filho.

Chegados aqui, apercebemo-nos de como estas supostas Políticas Natalistas à la socialista são um verdadeiro embuste, uma vez que colocam os jovens pais num beco sem saída.

Ou se aguarda uma eventual vaga na longa fila de espera, ou se abdica da gratuidade e se pagam mensalidades exorbitantes.

Em qualquer das opções estamos perante cenários desfavoráveis, sendo que há ainda a possibilidade de o casal não conseguir sequer

que o filho entre para a creche.

Com tantos obstáculos, é natural que falar deste programa cause apreensão entre a geração mais nova e leve outros casais a repensar até que ponto é viável ter filhos, visto que é aposta deste Governo dificultar a vida a quem os tem.

Na circunstância de o casal não ter um apoio familiar de retaguarda, a única solução para uma família que começa a dar os seus primeiros passos será a de que um dos pais abdique do emprego para cuidar da criança. O que a todos os níveis é um contra censo!

É aqui que começa a bola de neve: os jovens casais têm duas péssimas opções: - A perda do emprego ou a redução da carga horária. Em ambas as situações haverá perda de rendimentos e redução do poder económico do casal. Começa assim uma vida de entraves que nos torna subservientes e dependentes das esmolas governamentais, tão carinhosamente apelidadas de Subsídios.

E eis que passamos a ser - não um jovem casal que se emancipou e saiu da dependência dos pais - mas mais uma família vulnerável, sem ambição, resignada. Socialismo é isto, de obstáculo em obstáculo, até à rendição total, que mais não é do que a aceitação da nossa condição de pobreza. Como se aspirar a ser pobre fosse uma virtude e desejar uma vida de sucesso e de independência fosse um crime.

Contudo nem tudo é negativo no Programa Creche Feliz. Da mesma forma que introduz um novo problema aos casais portugueses, também tenta dar-lhe solução - o desemprego. Assim, todos os mecanismos sociais são acionados e abre-se todo um mundo novo de apoios e - um lugar na creche. Este episódio não deixa de ser simultaneamente:

a) irónico ter sido criado com a pretensão de facilitar a conciliação da vida familiar e profissional dos casais, mas ter sido o mesmo a criar conflito entre todas essas vertentes; b) caricato ao revelar o ADN deste terceiro Governo de Costa: em tudo o que toca, tudo estraga, é um regista único e cada vez mais unânime na sociedade civil.



Luís Fernandes
Deputado Municipal
em Sintra

A “moda sustentável” e a hipocrisia da “pegada de carbono”

Cada vez mais se fala de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, economia circular, como se a modesta verbalização destas palavras, fosse o suficiente para tornar qualquer ação política assertiva e “friendly” no domínio ambiental.

Sem a devida sustentação técnica e política, utiliza-se estas palavras de um modo descabido e oportunista, com o objetivo de “caçar” as mentes não só de jovens, atualmente muito identificado com o Movimento “Fim ao Fóssil: Ocupa”, mas também de personalidades como o atual secretário-geral da ONU, António Guterres ao afirmar que “É óbvio que se o mundo, e a Europa em particular, tivessem investido fortemente em energia renovável nos últimos 20 anos, não estaríamos a enfrentar a crise energética que estamos a viver e os preços do petróleo e do gás não seriam tão altos”. Não digam que se está a ser demagógico ou, como a esquerda gosta de rotular quem os contradiz também sobre estas matérias, populista!

Mas vejamos, a banalidade no uso destas palavras, que tem como “atividades publicitárias”, os movimentos e personalidades como as já referidas, mas também documentários inspiradores como “A Verdade Inconveniente” de Al Gore ou “Cowspiracy: O Segredo da Sustentabilidade” de Leonardo DiCaprio, “O Subversivo” do ativista ambiental galês Roger Hallam, entre outros, que acabam por levar a uma esquizofrenia generalizada, que finalizam sempre com a importância de salvar o Planeta.

Atualmente a palavra sustentabilidade, é usada serve efetivar o brain wash das nossas ações, numa condenável estratégia de marketing de se “lavar as mãos” do mal feito.

Infelizmente, também em Portugal, estas palavras são utilizadas de um modo banal, visando dar uma imagem “eco-friendly”, esquecendo que em paralelo com as questões ambientais, à que ter em conta a importância para o nosso país, da potencial exploração das nossas reservas de gás natural, aliás como o atual Ministro da Economia, António Costa e Silva, em junho de 2010, então Pre-

sidente da PARTEX, questionava a propósito de um concurso internacional realizado em 2002 para a prospeção e exploração de gás natural nas águas profundas da costa do Algarve, sobre as razões que inviabilizaram a assinatura com a Repsol do inerente contrato dado que ganhou esse concurso.

Tendo referido que “Portugal pouparia, pelo menos, entre 1.400 a 1.500 milhões de euros por ano, para além de gerar emprego e diminuir a dependência energética de Portugal em relação ao exterior são outros dos benefícios que daí poderiam advir”.

Numa outra vertente, as conexões com a envolvente, sejam ambientais, de mobilidade ou de interação com os restantes elementos que compõem os territórios, são as primeiras a determinar as condições para a sua sustentabilidade sendo identificadas através da norma ISO 37120, que analisa o desenvolvimento sustentável, através de 17 áreas temáticas, com um total de 100 indicadores para serviços e qualidade de vida.

Mas, no nosso país, esta questão, foi, e continua a ser ignorada, ou pior, contornada vezes sem conta, sendo disso prova, que só meia dúzia de municípios detêm as inerentes certificações!

É o país que temos, permitam-me o desabafo! Estratégias credíveis precisam-se! Que permitam o desenvolvimento sustentável das cidades, visando a valorização das nossas cidades, vilas e aldeias, num prioritário combate à pobreza energética, à desertificação do interior e à saída para o estrangeiro dos nossos quadros mais qualificados.

Conhecer os reais princípios de sustentabilidade, e aplicá-los de uma forma transparente e responsável, deve partir de todos e ser aplicada para todos!

É que, tudo se tornou sustentável, desde os discursos políticos das esquerdas e do Atual Governo, à publicidade ao consumismo, a “sustentabilidade” e a “economia circular” tornaram-se postulados que tenho a convicção que muitos dos que estas palavras não sabem do que estão a falar!

É, pois, uma “moda” perigosa” ... Es-tejamos atentos!

MENTIRAS E CRIMES

A IMAGEM DE MARCA DESTE GOVERNO

por **Folha Nacional**

Incompatibilidades, crimes, mentiras... há de tudo no governo liderado por António Costa. Desde o ano passado, as polémicas têm brotado como cogumelos, levando sempre os holofotes para um ministro ou secretário de Estado do Executivo.

Os casos mais graves surgiram agora em maio com a investigação da TVI/CNN a desvendar que os atuais ministros das Finanças e do Ambiente, Fernando Medina e Duarte Cordeiro, respetivamente, são considerados suspeitos em crimes de corrupção, prevaricação, abuso de poder, entre outros.

De referir que a investigação jornalística foi feita com base em documentos sérios e oficiais, nomeadamente despachos do Ministério Público e da Polícia Judiciária a que os jornalistas tiveram acesso.

Apesar da gravidade da situação – que envolve também políticos ligados ao PSD, inclusivamente o deputado em funções Carlos Eduardo Reis – o Presidente da República pouco ou nada disse a este respeito. Depois do escândalo a envolver o ministro das Infraestruturas, João Galamba, que levou António Costa a desafiar Marcelo Rebelo de Sousa ao recusar a demissão do ministro, o Presidente deixou bem claro que estaria ainda mais atento à dinâmica do Executivo.

Volvidas duas semanas da referida reportagem, o Chefe de Estado não tem comentários a tecer ao facto de o ministro das Finanças ser suspeito de corrupção. Resta perguntar: qual será o próximo ministro ou secretário de Estado a atirar ainda mais lama para cima da já má imagem do governo?

Ana Abrunhosa

A ministra da Coesão Territorial viu o seu nome envolto em duas polémicas por causa do marido. Por um lado, este, António Trigueiros de Aragão, associou-se a um empresário chinês condenado por corrupção ativa envolvendo vistos gold e, por outro, a empresa criada por ele foi beneficiada em 2021 com 133 mil euros de apoios do Estado.

João Gomes Cravinho

O ministro dos Negócios Estrangeiros foi apanhado na investigação às obras do Hospital Militar que remontam ao tempo em que Gomes Cravinho era ministro da Defesa. Ora, a obra estava orçamentada em 750 mil euros. No entanto, a derapagem atirou o orçamento da obra para 3,2 milhões de euros. Acresce à polémica que o ministro disse, em dezembro de 2022, num debate requerido pelo CHEGA, que não tinha dado autorização para um aumento de despesa além dos 750 mil euros inicialmente previstos para a requalificação do antigo Hospital Militar de Belém. No entanto, veio a público que o então ministro da Defesa tinha sido informado do aumento da despesa em março de 2020.

Duarte Cordeiro

O ministro do Ambiente é visado na recente investigação da TVI/CNN feita com base em despachos do Ministério Público e da Polícia Judiciária. Segundo estes, Duarte Cordeiro, a par de Fernando Medina, foi apanhado num esquema de conluio e troca de favores entre PS e PSD na preparação das listas para as eleições autárquicas de 2017 de forma a garantir a manutenção de certas freguesias lisboetas. À época, Duarte Cordeiro era o 'braço direito' do então presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina.

Manuel Pizarro

O ministro da Saúde 'veio à baila' por ser o único gerente de uma empresa de consultoria técnica e aconselhamento sobre serviços de saúde. O problema? Ser ministro da Saúde e gestor da empresa em simultâneo, o que o colocava numa situação de incumprimento. Dias depois de a notícia ter vindo a público (e semanas depois de ter tomado posse), Pizarro renunciou ao cargo na empresa. O que também o coloca em situação de incompatibilidade é o facto de ser casado com a atual Bastonária da Ordem dos Nutricionistas.

João Galamba

A polémica é tanta que nem sabemos por onde começar. João Galamba foi quem avisou José Sócrates, seu grande amigo e apoiante, de que iria ser detido, tendo, inclusive, saído em defesa do ex-primeiro-ministro em intervenções públicas. Galamba está também a ser investigado pelos contratos feitos para a exploração de lítio em Montalegre e do megaprojeto do hidrogénio verde, em Sines. Em causa, suspeitas de tráfico de influências e corrupção por alegados favorecimentos ao consórcio da EDP, GALP e REN – esta investigação envolve os antigos ministros Siza Vieira e Matos Fernandes. A isto soma-se agora o escândalo relacionado com a TAP e com a atuação do SIS no caso do computador do ex-adjunto Frederico Pinheiro.

Pedro Nuno Santos

Quando era ainda ministro das Infraestruturas, e ainda antes de ter rebentado o escândalo com a TAP e Alexandra Reis, Pedro Nuno Santos viu-se envolto em polémica porque a empresa do pai – na qual detinha uma participação de 1% – havia realizado um contrato de ajuste direto com o Estado.

Fernando Medina

O 'currículo' do ministro das Finanças é um pouco longo. A primeira polémica estalou com a pretendida contratação, por ajuste direto, do ex-jornalista da TVI (estação de televisão na qual Medina teve um espaço de comentário), Sérgio Figueiredo, para o cargo de consultor. O contrato, com duração de dois anos, previa um salário equiparado ao dos ministros. A suspeita de pagamento de favores levou Medina a recuar na contratação. Depois, e mais grave, surgiu a investigação da TVI/CNN que dá pelo nome 'A Conspiração' feita com base em despachos do Ministério Público e da Polícia Judiciária e, segundo os quais, o ministro das Finanças, Fernando Medina, é suspeito da prática de vários crimes, entre os quais corrupção, participação económica em negócio, financiamento proibido de partidos, prevaricação de titular de cargo político, tráfico de influências e abuso de poder.

Elvira Fortunato

A ministra da Ciência e do Ensino Superior é quem tutela a Fundação para a Ciência e Tecnologia que, por sua vez, financiou a empresa do marido com cerca de 56 mil euros. Elvira Fortunato foi ainda alvo de outra polémica: permanência sócia de uma outra empresa ligada à Universidade Nova, a NTPE Lda.

João Paulo Catarino

A mulher do secretário de Estado da Conservação da Natureza e Floresta tem uma participação de 55% numa empresa que, desde 2019, celebrou pelo menos sete contratos públicos com o Estado num valor total de 122 mil euros.

Fernanda Rodrigues

A secretária de Estado da Habitação, Fernanda Rodrigues, esteve uma semana ilegal pois tomou posse mantendo-se sócia-gerente de uma das empresas de construção detidas pelo próprio marido.

Miguel Alves

Miguel Alves foi nomeado Secretário de Estado-adjunto de António Costa em setembro de 2022 e, menos de dois meses depois, pediu a demissão na sequência de problemas com a justiça. Em causa, o seu envolvimento na Operação Éter, que investiga os crimes de participação económica em negócio, prevaricação e abuso de poder, e na Operação Teia por, alegadamente, ter praticado o crime de prevaricação por ter favorecido uma empresa na adjudicação de vários contratos. Miguel Alves é ainda personagem principal num negócio, enquanto era presidente da Câmara de Caminha, por ter adiantado 300 mil euros para a construção de um Centro de Exposições que ainda nem começou.

Carla Alves

Carla Alves foi secretária de Estado da Agricultura durante apenas 26 horas. A então governante apresentou a demissão depois de Marcelo Rebelo de Sousa ter dito em público que "alguém que tem uma ligação familiar próxima com alguém que é acusado num processo tem à partida uma limitação política". O Presidente da República referia-se ao facto de Carla Alves ter várias contas bancárias arrestadas no âmbito de uma investigação que envolve o seu marido e antigo presidente da Câmara de Vinhais, Américo Pereira, acusado, entre outros crimes, de corrupção.

Teresa Coelho

O marido da secretária de Estado das Pescas é proprietário de uma empresa que celebrou contratos por ajuste direto com entidades públicas. Só um dos contratos, efetuado com o Município de Leiria, rendeu à empresa 74.500 euros.

Patrícia Gaspar

A irmã de Patrícia Gaspar, secretária de Estado da Proteção Civil, trabalha numa empresa que fez vários negócios com o Estado de venda de material relacionado com o SIRESP – a empresa faturou 1,2 milhões de euros. Outra polémica que envolve Patrícia Gaspar é o facto de o seu namorado ter sido nomeado coordenador da Proteção Civil na Câmara Municipal do Barreiro com um salário equiparado ao de dirigente intermédio de 1º grau, embora, cinco meses antes da nomeação, esse salário fosse equiparado ao 3º grau.

Hugo Mendes

O secretário de Estado de Pedro Nuno Santos, no Ministério das Infraestruturas, foi o responsável pelo despacho sobre a localização do aeroporto que, não só não foi autorizado, como foi revogado pelo primeiro-ministro, deixando o então ministro numa situação muito frágil. Isto em junho. Seis meses depois, Hugo Mendes apresentava a sua demissão no seguimento das explicações dadas pela TAP sobre a saída de Alexandra Reis e da indemnização milionária que recebeu.

Mariana Vieira da Silva

A ministra da Presidência foi notícia por ter contratado para seu adjunto Tiago Cunha, um jovem de 21 anos, recém-licenciado em Direito e militante da JS. Em causa, o facto de o jovem ter um salário de quase 4 mil euros até ao terceiro trimestre de 2026.



06

entrevista da semana

Tristão Ribeiro Telles Guedes de Queiroz nasceu a 22 de abril de 2001. Neto de Mestre David Ribeiro Telles, uma das maiores referências do toureio a cavalo português, e de Eduardo Guedes de Queiroz, ganadeiro de Herdeiros Conde de Cabral. Nasceu no seio do mundo rural, alimentou desde terna idade o sonho de ser toureiro a cavalo, tendo concretizado esse sonho na praça de Coruche a 1 de agosto de 2014 numa garraida e tirou a prova de praticante no dia 30 de setembro de 2021, na corrida comemorativa do 120º aniversário da praça de touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira, num cartel de prestígio perante toiros da ganadaria Palha.

A tourada confunde-se com a cultura e a tradição portuguesas, mas alguns movimentos consideram-na uma atividade bárbara e anacrónica. Na sua opinião, o que faz da tourada uma arte?

Na minha opinião a tourada é uma arte pois desperta em nós um sentimento profundo que toca no coração de quem a sente e de quem a vê. É uma arte que ou se gosta ou não se gosta, mas que quem gosta move montanhas por ela, toca na emoção de quem a vê e de quem a pratica!

Teme que os movimentos animalistas possam vir a pôr em causa a continuidade da 'festa brava'?

Na minha opinião, não. Penso que a tauromaquia só pode ser posta em causa por razões políticas, porque os movimentos animalistas, apesar de nos atacarem, penso que não têm força suficiente para a restringir. Não temo que a 'festa brava' possa deixar de ter continuidade por causa dos ditos movimentos animalistas, tanto não temo que escolhi dedicar-me a viver exclusivamente em prol da tauromaquia.

A pandemia veio afetar a realização de espetáculos e a tauromaquia não foi exceção. Como estão as touradas em termos de afluência de público?

A pandemia afetou a nossa economia, mas felizmente na tauromaquia não se tem notado défice de público nas praças, antes pelo contrário o público tem correspondido de forma bastante positiva, mesmo agora que atravessamos uma crise económica os aficionados e não só têm esgotado praças.

Em 2020 foi aprovada a subida da taxa de IVA dos es-



© Tristão Ribeiro Telles

“A tauromaquia só pode ser posta em causa por razões políticas, porque os movimentos animalistas não têm força suficiente para a restringir.”

Tristão Ribeiro Telles

petáculos tauromáquicos de 6% para 23%. O mundo do toureio e os seus artistas sentem-se discriminados pelo governo?

Claro que nos sentimos discriminados pelo facto de a tauromaquia ter uma taxa de IVA superior a todas as outras atividades culturais. Em primeiro lugar porque a tauromaquia, sendo definida pela Constituição como cultura, não deveria, de forma alguma, ser discriminada. Em segundo lugar, a tauromaquia é uma das atividades culturais com mais peso económico e não devemos esquecer-nos que a mesma gera muitos postos de trabalho.

Que políticas públicas deveriam ser desenvolvidas para apoiar as atividades tauromáquicas?

Julgo que as políticas públicas a adotar/desenvolver para apoiar o nosso setor deveriam passar, antes de mais, pela criação de uma lei de bases da cultura, onde a tauromaquia fosse devidamente reconhecida como atividade cultural de carácter estratégico para o país. Para além disso, deveria ser corrigida a injustiça do IVA nos espetáculos tauromáquicos, repondo a taxa nos 6%, bem como o regresso das transmissões das corridas de touros à televisão e a aplicação da taxa de IVA para 6% do aluguer de toiros bravos para os espetáculos, entre outras medidas.

Quando tomou a decisão de se dedicar ao toureio a cavalo?

Bom, acho que não foi uma decisão tomada de um momento para o outro. Desde que me lembro que digo que quero ser toureiro a cavalo, nasci com essa paixão e com essa vontade e faço os possíveis e impossíveis para o tornar real. É uma paixão que vive dentro de mim e que se torna cada vez maior.

Como é ser um jovem toureiro a cavalo na atualidade, com todos os constrangimentos que existem, nomeadamente do ponto de vista financeiro?

Ser toureio nos dias de hoje é muito difícil. Acho que é uma profissão que para a exercer tem mesmo de se gostar, e exige uma dedicação a 100%. Quando se é toureiro não se tem horários, temos muitas responsabilidades e ser toureiro a 100% implica algum investimento financeiro que muitas vezes não tem retorno. No entanto, quando se quer realmente uma coisa, faz-se tudo por ela e esta profissão requer muita entrega e dedicação.



CHEGA revoltado com lei que deixa à solta criminosos perigosos

PS e PCP aprovaram a substituição da lei de saúde mental que põe à solta automaticamente doentes perigosos inimputáveis. Magistrados estão contra e referem que fica posto em causa “o direito à segurança e à defesa social – que ao Estado também incumbe garantir”.

com Agência Lusa

O Governo viu aprovada uma lei no parlamento que liberta automaticamente os doentes perigosos inimputáveis, tendo revogado o n.º 3 do artigo 92.º do Código Penal. Na prática, a revogação deste artigo implica que haja ou não resposta do sistema, seja ou não considerado perigoso o inimputável, existam ou não sinais e sintomas que desaconselhem a libertação – os magistrados terão mesmo de decretar a soltura dos Doentes Perigosos Inimputáveis. Sem surpresa, os juizes manifestaram desde o início a sua oposição a esta alteração ao Código Penal, tendo o Conselho Superior da Magistratura (CSM) enviado um parecer à comissão parlamentar da Saúde, referindo que “parece que é intenção do legislador que, finda a duração da pena máxima aplicável ao crime cometido, mesmo que o inimputável sujeito a medida de

segurança de internamento mantenha perigosidade baseada em grave anomalia psíquica, seja libertado, definitiva e incondicionalmente, logo que atingido aquele máximo.” Acrescenta ainda o CSM que há dois interesses em conflito com esta alteração: “O conflito entre o direito de liberdade pessoal do inimputável, por um lado, e, por outro, o direito à segurança e à defesa social – que ao Estado também incumbe garantir.”

PS e PCP votaram a favor da substituição da lei de saúde mental. O diploma insere-se na reforma que o Governo quer concluir até 2026, com auxílio a 88 milhões de euros para investimentos na área. O documento recebeu os votos contra de CHEGA e PSD, enquanto Iniciativa Liberal (IL), BE, PAN e Livre se abstiveram.

A proposta de lei do Governo sobre a saúde mental foi aprovada na generalidade a 14 de outubro do ano passado, que rejeitou outras quatro iniciativas sobre essa área apresentadas pelos

deputados do CHEGA, BE, Livre e PAN. O diploma do Governo foi então aprovado com os votos a favor do PS, do PSD, do PCP, do BE, do PAN e do Livre, contra do CHEGA e a abstenção da IL. A proposta de lei insere-se na reforma da saúde mental que o Governo quer concluir até final de 2026 e que recorre a 88 milhões de euros para investimentos

“Existam ou não sinais e sintomas que desaconselhem a libertação – com esta revogação os magistrados terão mesmo de decretar a soltura dos Doentes Perigosos Inimputáveis”

nesta área, disponíveis no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Para André Ventura, Presidente do Partido CHEGA, é “revoltante a forma como o governo está a lidar com este tema”. “Vamos deixar em liberdade pessoas que são perigosas para a segurança de outros. Como é que isto é possível?”, questiona. Segundo Pedro Frazão, que representou o CHEGA no debate, “esta

é mais uma lei do esquerdismo que não se preocupa nem com a segurança dos doentes e das suas famílias, nem com a realidade no terreno! É uma lei feita à pressa para que mais estruturas do Estado acedam rapidamente a fundos do PRR para satisfazerem as clientelas dos avançados do sistema!”

O também vereador em Santarém perguntou ainda “onde está a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental, cuja implementação deveria ter avançado em 2011, foi adiada até 2018 e no presente dá resposta a pouco mais de 1.300 pessoas, a nível nacional”, enquanto “mais de 2.100 pessoas aguardam vaga na Rede de Cuidados Continuados Integrados, como ficámos a saber esta semana na audição da Saúde requerida pelo CHEGA à Rede nacional.” O deputado do CHEGA terminou a sua intervenção com uma denúncia: “as atuais medidas de apoio ao cuidador informal não são aplicáveis aos familiares das pessoas com doença mental. Mesmo depois do Despacho Conjunto n.º 407/98 ter criado a medida destinada ao descanso periódico do cuidador, 25 anos depois, nunca chegou a ser implementada!”

Seca: Criadores sem comida para animais desfazem-se do gado



por Agência Lusa

Se em pastagens para o gado, devido à seca, e com as rações e a palha a preços altos, os criadores de bovinos do Baixo Alentejo estão a desfazer-se dos animais em leilões ou nos matadouros. A Associação de Agricultores do Sul (ACOS), em Beja, organiza todos os meses um leilão de bovinos no parque de feiras e exposições da cidade e este Mês teve um aumento significativo de animais. Manuel Machado Godinho tem uma pequena exploração agropecuária no concelho vizinho de Serpa, onde possui cerca de 60 cabeças de gado bovino, e conta à agência Lusa que

se deslocou a Beja para acompanhar a venda dos 21 jovens animais que leva ao leilão. Enquanto aguardava pelo início do leilão, Manuel Machado Godinho alertou para a falta de chuva na região, que limita assim o crescimento das pastagens e aumenta os preços dos fardos de feno. Este leilão, segundo Miguel Madeira, vice-presidente da ACOS e responsável pelo Departamento de Sanidade Animal desta associação, teve “uma procura maior”, sobretudo, para a venda de animais adultos devido à falta de comida para o gado. Artur Ferreira, um dos compradores presentes no leilão, reconhece que este ano “os produtores estão a vender mais animais do que nos

anos anteriores”, pois sabem que “não vão ter alimento”. A tendência de que os criadores estão a vender mais animais verifica-se igualmente no Matadouro do Litoral Alentejano, em Odemira, de acordo com Cármen Lampreia, uma das responsáveis da empresa. “Já começámos a ter alguma procura”, frisa, prevendo que, a partir do próximo mês de junho, o matadouro passe “a ter bastantes abates, nomeadamente de bovinos e ovinos”. Este aumento da procura é sobretudo para os chamados “animais de refugio”, ou seja, “os animais mais velhos que iriam, muito possivelmente, parir este ano” e, provavelmente, vêm para abate, acrescenta.

COMENTÁRIO DA SEMANA

O perigo das redes sociais

Os dados recentes revelam que os jovens estão cada vez mais dependentes de redes sociais, acedem às mesmas cada vez mais cedo e sem acompanhamento e moldam os seus comportamentos em função do que dá gostos ou visualizações. Ninguém dúvida da importância do digital e das possibilidades de comunicação e aprendizagem que nos traz. Porém, há duas faces da moeda. As redes são o veículo de narrativas culturais, como a agenda Woke, são o meio mais fácil para aliciamento sexual de crianças e jovens, obtenção de dados ou a porta para os maiores ataques à sua inocência. Desde o Tiktok, que expõe crianças e adultos a danças de cariz sexual e letras que promovem estereótipos de relações fugazes ou com base na violência (ex: “Eu vou com carinho, ela quer com força” ou “Só bandido gostoso, essa tropa tá demais. Vou ter que escolher em qual eu quero sentar mais”); ao Instagram que expõe uma realidade de corpos perfeitos e vidas fantásticas. Estas ferramentas podem ser uma enorme violência para a saúde mental das crianças e jovens. É por isso que proteger as crianças é também acompanhá-las no mundo virtual e não utilizar os equipamentos eletrónicos como solução mais fácil para a birra. Uma birra dura alguns instantes, o trauma pode durar a vida toda. Amem as vossas crianças, deixem-nas ser crianças e protejam-nas das etapas que se queimam nestes meios.

por Rita Matias
Deputada à Assembleia da República pelo CHEGA



Vício nas redes sociais atinge 86% dos jovens portugueses

por Agência Lusa

O estudo divulgado, desenvolvido pela Dove em Portugal, Reino Unido, Alemanha, França, Itália, Brasil, Estados Unidos, Canadá, inquiriu 1.200 jovens e pais em Portugal. Concluiu que 80% dos jovens prefere comunicar pelas redes sociais, em vez de pessoalmente, e considera que estas são para os seus pares uma parte de si mesmos. Admitem também ficar aborrecidos se não puderem aceder às plataformas. Dois em cada cinco jovens reconhecem que as redes sociais têm impacto negativo na sua saúde mental “muito por culpa dos conteúdos tóxicos a que assistem”, nome-

adamente incentivos à automutilação 25% e 90% já foi exposto a conteúdos de beleza tóxicos, revela o estudo. Cerca de metade 45% observou conteúdos que incentivam comportamentos de restrição ou distúrbio alimentar, 70% já consumiram informações que os incentivaram a utilizar de forma excessiva filtros nas suas fotografias e vídeos. Três em cada quatro jovens viram conteúdos que mostravam “corpos perfeitos e irrealistas” e dizem concordar que as redes sociais têm o poder de os fazer querer mudar a sua aparência. O trabalho agora conhecido é apoiado no lançamento de uma petição internacional em colaboração com a Mental Health



Europe, uma rede europeia que trabalha na prevenção de problemas de saúde mental, que pretende levar o tema da segurança ‘online’ dos jovens ao Parlamento Europeu e legislar as redes sociais. O estudo também analisou a visão dos pais sobre este problema, tendo concluído que 48% se sentem culpados por não estarem a proteger suficientemente bem os filhos daquilo que veem e ouvem diariamente ‘online’, 52% acredita que as plataformas têm mais poder para moldar a autoestima, 40% confirma que os conteúdos têm impacto negativo na saúde mental dos filhos e 85% dos pais concorda que as redes sociais precisam de mudar para darem uma experiência mais positiva aos adolescentes.

Brasileiros vão ter “estatuto de igualdade” em relação aos portugueses

por Agência Lusa

Os brasileiros residentes em Portugal vão ter um documento digital que lhes confere o estatuto de igualdade em relação aos portugueses em várias matérias e poderão tratar da documentação 'online'. O processo de digitalização “já está muito adiantado”, afirmou o secretário de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e

Jurídicos do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Leonardo Gorgulho, que se encontra em Lisboa para uma série de reuniões de trabalho.

Já para o responsável do Itamaraty (Ministério dos Negócios Estrangeiros), a ideia do Governo brasileiro é fazer um processo totalmente virtual dentro do e-consular com o qual as pessoas já estão familiarizadas.

“Assim como elas entram no con-

sulado para pedir passaporte e certidões entrarão no e-consular para pedir esse certificado, farão todas as etapas lá dentro, enviarão para validação e receberão um 'e-mail'. Por esse 'e-mail' podem aceder a esse documento”, especificou Leonardo Gorgulho. O “documento vai ter um formato digital, um 'key code' [código de acesso] e um 'link' para verificação da autenticidade. E as autoridades portuguesas através do código e do 'link' darão a validade necessária”, continuou. De acordo com o responsável do Itamaraty, o Governo brasileiro espera que vá agilizar muito o processo, evitar filas e facilitar a vida das pessoas, pois não precisam de esperar agendamento no consulado para tirar o documento “e vão receber sem sair de sua casa o documento”. No entanto, Leonardo Gorgulho alertou que se trata de “um documento só para Portugal”, acrescentando que isso demonstra a importância que o Governo brasileiro “dá à comunidade brasileira em Portugal”.



© DR



© FESAP

Fesap ameaça fazer greves em julho na saúde, inspeção e ADSE

por Agência Lusa

A Federação de Sindicatos da Administração Pública (Fesap) ameaçou avançar para várias greves setoriais em julho, caso o Governo não encontre soluções, até ao final de junho, para algumas carreiras na saúde, inspeção e na ADSE.

A intenção de avançar com greves na primeira quinzena de julho para os vários setores foi avançada em conferência de imprensa pelo secretário-geral da Fesap, José Abraão. Na área da saúde, em relação aos

técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, segundo o sindicalista, “falta resolver a contagem dos pontos para efeitos de progressão” e também “reposicionar os administrativos, os assistentes operacionais e técnicos superiores, no que respeita àquilo que é o contrato que celebraram, em muitos casos, há mais de 20 anos”.

O sindicalista ameaçou ainda avançar para a greve em julho caso não haja solução “até final de junho” para os trabalhadores das carreiras de inspeção externa do Estado devido à “demora na abertura dos

concursos de promoção, há largos meses a aguardar despacho do Ministério das Finanças”.

A revisão das carreiras especiais de informática, da polícia municipal e da Justiça é outra das questões que a Fesap quer ver resolvida até ao final do próximo mês.

Quanto à ADSE, a estrutura sindical critica a falta de pessoal verificada no instituto de proteção e assistência na doença, face ao aumento do número de beneficiários, e defende uma redução dos descontos compensada com contribuições por parte dos empregadores públicos.

Três anos e meio de pena suspensa para socialista

O Tribunal de Vila Real condenou o ex-presidente da Câmara de Murça João Teixeira a uma pena suspensa de três anos e seis meses de prisão pelos crimes de prevaricação e falsificação de documentos agravado. João Teixeira, que foi presidente da Câmara de Murça entre 2001 e 2013, eleito pelo PS, foi ainda condenado ao pagamento de uma multa de 800 euros pelo crime de peculato.

O coletivo de juizes do Tribunal de Vila Real decidiu condenar o antigo autarca por todos os crimes

que o levaram a julgamento, 10 anos depois de ter saído do município. O ex-autarca estava acusado pelo Ministério Público (MP) dos crimes de peculato, prevaricação e falsificação de documento agravado num caso relacionado com uma viagem a Angola por parte de uma comitiva municipal com o objetivo de formalizar um protocolo de geminação com o município de Cambulo, na província de Luanda – Norte.

O custo total desta viagem, para o município, foi de 9.580 euros.

Governo faz de Viseu “espaço de propaganda”

O Governo fez de Viseu um “espaço de propaganda socialista, muitos anúncios, muito 'show-off', muitas promessas, mas as obras continuam por fazer, quando há muito já deveriam estar concluídas”. A acusação é feita pela deputada municipal do CHEGA em Viseu que recorda a requalificação do IP3, “anunciada em julho de 2018, com pompa e circunstância pelo primeiro-ministro, António Costa” e hoje, o que existe “é cosmética e nada mais”.

“Veja-se o caso do centro de radio-

terapia e ambulatório do Hospital de Viseu, obra anunciada em 2017. Cinco anos depois nada existe”, atira Amélia Soares, tal como, acrescenta, acontece com a unidade de psiquiatria com verba inscrita no PRR que “tem de estar concluída até final de 2023 e, neste preciso momento, não existe rigorosamente nada”. Com estes exemplos, refere a deputada, “pode dizer-se que Portugal é um país sem rumo, em decadência, sem perspetiva de futuro e caminhando rapidamente para o precipício graças ao PS”.



Alexandra Reis já devolveu (metade da) indemnização à TAP

© Folha Nacional



por Agência Lusa

Antiga administradora da TAP Air Portugal, Alexandra Reis, informou que já devolveu mais de 266 mil euros à companhia aérea, salientando que não lhe foi detalhada nem fundamentada a razão deste montante. “Informo que, após quase três meses à espera de que a TAP me indicasse o valor a devolver, efetuei a devolução de 266.412,76 euros”, afirma a gestora, referindo que “foi este o montante líquido global indicado pela TAP”.

Contudo, “apesar de não me rever nele e de não o entender, uma vez que o mesmo não me foi detalhado, nem fundamentado pela empresa, e de também, como é sabido, discordar do parecer da Inspeção geral de Finanças (IGF), por minha livre iniciativa, e tal como deixei claro desde o primeiro momento, efetuei a devolução”, prossegue Alexandra Reis, em comunicado. A gestora reitera que não quer ter em sua “posse um euro sobre o qual possa existir a mínima suspeita”. “Aceitei sair da TAP de boa-fé, empresa à qual me entreguei com todo o meu com-

promisso e dedicação na defesa dos seus interesses, num contexto extremamente difícil” e, agora, “espero deste modo encerrar de uma vez por todas este assunto, de forma a enfrentar os desafios que o futuro me traga sem que haja qualquer dúvida sobre a minha idoneidade e atuação enquanto fui administradora da TAP, companhia à qual desejo o maior sucesso”, conclui. Recorde-se que João Galamba e o ministro das Finanças, Fernando Medina, anunciaram, a 06 de março, que iam pedir a destituição de grande parte dos 500.000 euros de indemnização.

Inflação cai 1,7%, mas desemprego é superior ao do ano passado

por Agência Lusa

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) recuou para 4,0% em maio, menos 1,7 pontos percentuais do que em abril, segundo a estimativa rápida avançada quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com o INE, “tendo por base a informação já apurada, a taxa de variação homóloga do IPC terá diminuído para 4,0% em maio de 2023, taxa inferior em 1,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior”. Segundo explica, “esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares verificado em maio de 2022 e ainda pela isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais”.

Já no que respeita à taxa de desemprego, o INE revela que esta se situou em 6,8% em abril, valor inferior ao registado em março e em janeiro de 2023 (0,2 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente). No entanto, o número de pessoas desempregadas em Portugal mantém-se superior ao registado em abril do ano passado (0,9 p.p.).

Perspetivas de estabilidade na zona euro são frágeis, avisa BCE

por Agência Lusa

O Banco Central Europeu (BCE) publicou o relatório semestral de estabilidade financeira, o qual analisa o impacto da crise de alguns bancos nos Estados Unidos e na Suíça no setor bancário da zona do euro.

O BCE adverte que “as perspetivas de estabilidade financeira na zona euro são frágeis no contexto das recentes tensões bancárias fora da união monetária”. “Os bancos da zona euro reagiram de forma resiliente às recentes tensões fora da zona euro, mas os custos de financiamento mais elevados e a menor qualidade dos ativos podem pesar sobre a sua rentabilidade”, refere o relatório.

“Embora as condições económicas tenham melhorado ligeiramente, as perspetivas de crescimento incertas, juntamente com a persistência da inflação e condições financeiras mais restritivas, estão a pesar sobre os balanços das empresas, das famílias e dos Governos”, acrescenta o BCE.

Além disso, acrescenta o BCE, “uma deterioração inesperada das condições económicas ou uma maior restitividade das condições financeiras poderiam conduzir a ajustamentos desordenados dos preços nos mercados financeiros e da habitação”.

O vice-presidente do BCE, afirmou, na apresentação do relatório, que “a estabilidade dos preços é crucial para uma estabilidade financeira duradoura”. Em particular, as empresas da zona euro que enfrentam condições financeiras mais restritivas e perspetivas de negócio incertas.

Além disso, a inflação elevada está a afetar as famílias, especialmente as de menores rendimentos, reduzindo o seu poder de compra e pondo em risco a sua capacidade de reembolsar os empréstimos. “A procura de novos empréstimos, especialmente hipotecários, caiu drasticamente no primeiro trimestre de 2023, em resposta ao aumento das taxas de juro”, afirmou Guindos.



© BCE

Marcelo pede a cidadãos “comportamentos preventivos”

© Partido Social-Democrata

por Agência Lusa

O Presidente da República assinalou o Dia Nacional do Bombeiro pedindo que os cidadãos mantenham “comportamentos preventivos” na época de incêndios e transmitindo uma “palavra de encorajamento e confiança” aos profissionais do setor, merecedores de “respeito e admiração”.

Numa mensagem publicada na página oficial da Presidência da República, Marcelo Rebelo de Sousa salienta que, “por todo o país” se multiplicam as homenagens alusivas ao Dia Nacional do Bombeiro.

“O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa associa-se a cada uma dessas comemorações e renova o seu apoio a um setor que tanto contribui para a segurança e bem-estar dos portugueses”, lê-se na nota.

O chefe de Estado refere que os “corpos de bombeiros profis-

sionais, mistos ou voluntários”, com um “alargado espetro de missões”, continuam a ser “merecedores do respeito e admiração do Presidente da República e do povo português”.

Marcelo Rebelo de Sousa salienta que essas missões “não se esgotam no combate aos incêndios”, sendo também “basilares no que respeita ao setor da saúde”.

“Ainda assim e tendo em consideração a proximidade da época em que se intensificam as ocorrências de incêndios florestais, o chefe de Estado aproveita a ocasião para transmitir uma palavra de encorajamento e confiança às bombeiras e bombeiros”, lê-se.

O Presidente da República apelava ainda a “todos os cidadãos que, num esforço coletivo e solidário, continuem a adotar comportamentos preventivos, a fim de reduzir o número de ignições em espaço rural”.



Reprovado pedido do CHEGA para depoimento do Presidente da República na CPI à TAP

© Folha Nacional

por Agência Lusa

PS e PCP reprovaram o requerimento do CHEGA para o depoimento do Presidente da República, por escrito, à comissão de inquérito da TAP sobre a atuação do SIS nos acontecimentos de 26 de abril no Ministério das Infraestruturas.

O objetivo do requerimento era que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, prestasse depoimento, “por escrito, a propósito da atuação do Serviço de Informações de Segurança (SIS), na recuperação do computador de Frederico Pinheiro”, ex-adjunto do ministro João Galamba. No período de intervenções, apenas o PS e o CHEGA usaram da palavra.

O deputado do CHEGA Filipe Melo voltou a acusar o PS de usar o “rolo compressor” da maioria absoluta, reiterando a importância deste depoimento do chefe de Estado.

Na mesma reunião da comissão de inquérito à TAP, foi aprovado o pedido de documentação do PCP para seja enviada pela Segurança Social a “informação sobre os pagamentos realizados nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 provenien-

tes de rendimentos do trabalho na TAP ou na Atlantic Gateway dos administradores da TAP SA e da TAP SGPS”.

Nesta semana, o presidente do partido CHEGA, André Ventura, tinha anunciado este requerimento. “Mesmo sabendo o quão sensível isto pode ser, eu quero anunciar-vos que o CHEGA endereçou para a comissão parlamentar de inquérito à TAP um ofício a pedir que o senhor Presidente da República preste um depoimento escrito à comissão de inquérito a explicar o que é que o primeiro-ministro lhe disse, quem é que teve interferência no uso do SIS e como é que esta interferência aconteceu”, afirmou André Ventura, que discursava no Conselho Nacional do partido, que decorreu em Vila Real. Os acontecimentos do dia 26 de abril estão relacionados com Frederico Pinheiro, ex-adjunto do ministro João Galamba, e envolvem denúncias contra o ex-adjunto por violência física no Ministério das Infraestruturas e o alegado furto de um computador portátil, já depois de ter sido demitido, caso que está a ser investigado pelo Ministério Público.



Tutti Frutti: Presidente do PSD Lisboa já pediu ao MP para ser constituído arguido no caso

por Agência Lusa

O presidente da concelhia do PSD de Lisboa, Luís Newton, pediu para ser constituído arguido no processo “Tutti Frutti”, criticando o Ministério Público (MP) por nunca o ter ouvido ou interrogado desde a abertura do inquérito, em 2016.

“Se sou investigado, tenho direito a saber porquê, tenho direito a ser ouvido e a esclarecer quaisquer imputações, tal como tenho direito a optar por me defender se e quando bem o entenda. (...) E por isso requeri no dia que fosse constituído arguido para que possa ter intervenção no processo”, disse Luís Newton, num comunicado enviado à Lusa, em reação às reportagens desta semana da TVI/CNN Portugal

com base na investigação do MP e da Polícia Judiciária. A investigação denunciou uma alegada troca de favores entre PS e PSD na preparação das listas para as eleições autárquicas de 2017, de forma a garantir a manutenção de certas freguesias lisboetas, citando escutas e emails que envolvem também os atuais ministros das Finanças e do Ambiente, Fernando Medina e Duarte Cordeiro, respetivamente. Em causa estão alegados crimes de corrupção, abuso de poder e uso ilícito de cargo político, entre outros. Na nota, o também presidente da Junta de Freguesia da Estrela frisou que o MP nunca lhe comunicou que era “suspeito da prática de qualquer crime” ou quais os indícios e as provas que poderiam motivar suspeitas. “Nego a prática de qualquer ato ilícito

to ou eticamente reprovável, tal como nego que qualquer ato tenha sido praticado em desvio aos seus fins públicos, motivado por qualquer favorecimento ou a troca do que quer que seja”, observou, acrescentando: “Caso seja, algum dia, ouvido nessa investigação, não deixarei de esclarecer todos os factos e situações concretas que possam estar em causa para esse, até agora, monólogo policial e do MP”.

Luís Newton reiterou ainda que nas decisões tomadas enquanto autarca da Estrela pesaram apenas o “interesse público daquela comunidade”, tendo sido assegurado o respeito por “procedimentos e critérios exclusivamente legais”. Sublinhou igualmente a existência de “erros e incongruências clamorosos(as) e referências desvirtuadas aos reais acontecimentos” citados no conjunto de reportagens.

“Outro exemplo é querer confundir o que são protocolos estabelecidos em absoluto interesse da comunidade daquela freguesia (...) com presunções fundadas em ignorância e desinformação que podia ter sido ultrapassada pela simples consulta da documentação disponibilizada no site da junta”, finalizou.



© Partido Social-Democrata

Montenegro retira a confiança política ao deputado Joaquim Pinto Moreira

por Agência Lusa

O presidente do PSD anunciou que o partido decidiu retirar a confiança política a Joaquim Pinto Moreira, mas sem passar a deputado não inscrito, e ordenou um inquérito interno para apurar as suspeitas lançadas pela “Operação Tutti Frutti”. “A Comissão Permanente decidiu, sob proposta do presidente, solicitar ao Conselho de Jurisdição a abertura de um inquérito de processo de sindicância interna sobre os termos em que foram escolhidos os candidatos autárquicos em Lisboa em 2017”, anunciou Luís Montenegro, no final da reunião.

Quanto a Pinto Moreira, Montenegro justificou que a retoma do mandato deveria ter sido coordenada com a direção do partido - tal como tinha sido a suspensão depois de ser constituído arguido na “Operação Vortex”, pelo que o deputado “deixará de expressar” a posição política da bancada social-democrata, mas continuará a integrá-la, sem passar a deputado não inscrito.

Em entrevista à RTP, Luís Montenegro voltou a não excluir que o partido possa avançar para uma comissão parlamentar de inquérito sobre o tema, mas apenas depois de “esgotar com prudência todas as possibilidades de esclarecimento antes dessa”. Questionado se mantém a confiança no Conselho de Fiscalização das ‘secretas’, que tem um elemento indicado pelo PSD, Montenegro admitiu alterações no modo de eleição e defendeu que os seus membros não devem depender nunca da confiança dos partidos.

“No dia em que dependerem da confiança dos partidos está tudo estragado (...) Já disse que temos de repensar a forma de funcionamento do Conselho de Fiscalização, eventualmente mexendo na forma como os seus membros são eleitos. A pronúncia do Conselho cometeu uma falha que não devia ter acontecido: não ouvir a parte envolvida no assunto e que podia ter dado outra visão de contraditório”, afirmou, referindo-se ao ex-adjunto das Infraestruturas Frederico Pinheiro.



© Partido Social-Democrata

Sem maioria absoluta, Grécia vai novamente a eleições que já estão marcadas para 25 de junho

por Agência Lusa

As eleições legislativas na Grécia terão lugar no próximo dia 25 de junho, segundo um decreto presidencial publicado oito dias depois de um escrutínio que não permitiu uma maioria absoluta.

“As novas eleições serão realizadas em 25 de junho”, lê-se no decreto presidencial. A data foi proposta pelo ex-primeiro-ministro conservador Kyriakos Mitsotakis após a vitória do seu partido conservador nas eleições de 21 de maio. O partido Nova Democracia obteve 40,8% dos votos, o dobro do seu principal adversário, o partido de esquerda Syriza do ex-primeiro-ministro (2015-2019) Alexis Tsipras, que sofreu um duro revés.

Mas esse resultado não lhe permitiu obter uma maioria absoluta, enquanto descartou formar uma coligação. Assim que os resultados foram conhecidos, Mitsotakis apelou para a realização de novas eleições legislativas que decorrerão com um sistema de votação diferente e que, desta vez, concederá ao partido vencedor um “bónus” até 50 lugares.

Kyriakos Mitsotakis, que chegou ao poder em 2019 e que pretende obter um segundo mandato,



aposta neste segundo escrutínio para obter a maioria absoluta.

Enquanto se aguarda pelas próximas eleições, foi nomeado um governo interino com um magistrado encarregado dos assuntos do dia-a-dia, Ioannis

Sarmas, como primeiro-ministro.

Enfraquecido, Alexis Tsipras reconheceu que a eleição de 21 de maio foi “um choque doloroso” para o Syriza, mas prometeu lutar nas próximas eleições. A queda do poder de compra, a inflação

e os baixos salários são as principais preocupações dos gregos, que mostraram, com o baixo desempenho do Syriza, que querem definitivamente virar a página dos planos de ajuda e das crises financeiras, segundo analistas.

VOX desafia PP a negociar para afastar a esquerda do poder

por Agência Lusa

O líder do VOX considerou, no início desta semana, que os resultados do passado domingo vão permitir “construir desde autarquias e regiões uma alternativa” à esquerda em Espanha, país que terá legislativas nacionais antecipadas em 23 de julho. A antecipação das eleições nacionais em seis meses foi anunciada pelo primeiro-ministro, Pedro Sánchez, na sequência da derrota dos socialistas, que liderou, nas regionais e locais do passado domingo. O PP foi o partido que ganhou as eleições de domingo, mas vai precisar do apoio do VOX para governar várias regiões e municípios.

Já o VOX foi o partido que mais cresceu em relação às anteriores locais e regionais. O VOX considerou que teve resultados “magníficos” para “a construção de uma alternativa” à esquerda e que o partido é que “confirma a possibilidade de alternativa” aos socialistas em Espanha. “Essa alternativa existirá onde as outras

forças estiverem dispostas a falar conosco com respeito, responsabilidade e patriotismo”, disse Abascal, que considerou que estes aspetos são “mais necessários do que nunca” tendo em conta a antecipação das eleições legislativas nacionais. O líder do VOX, que se congratulou com a antecipação das legislativas para 23 de julho, assegurou que equipas de negociação do partido e do PP já iniciaram contactos, na sequência das eleições de domingo.

O presidente do PP, Alberto Núñez Feijóo, já falou com o líder do VOX, Santiago Abascal, numa conversa em que se felicitaram mutuamente pelos resultados do passado domingo, mas sobre a qual não deu mais pormenores. Sánchez referiu que os resultados das eleições ditaram o afastamento “de magníficos” presidentes autonómicos e autarcas socialistas do poder e que “numerosas instituições” autárquicas e autonómicas em Espanha passem “a ser administradas por novas maiorias formadas pelo PP e VOX”.



© Santiago Abascal

Lula defende regime ditatorial de Maduro e jornalistas são agredidos

© PT.org

por **Folha Nacional**

O regresso de Nicolás Maduro ao Brasil, oito anos depois da última visita, provocou fortes ondas de indignação entre os brasileiros, bem como o discurso de Lula da Silva em defesa do regime instalado na Venezuela. De acordo com a CNN, uma repórter da Globo foi agredida com um murro quando tentava chegar a Nicolás Maduro para que este prestasse declarações à imprensa. Segundo a mesma fonte, o autor das agressões foi o chefe de segurança de Maduro e outros jornalistas queixaram-se de terem sido também eles alvo de agressões e empurrões pela equipa que garante a segurança do Presidente da Venezuela. A visita de Nicolás Maduro, com quem Jair Bolsonaro tinha cortado relações devido ao regime ditatorial e de opressão insta-

lado na Venezuela, tem dado origem a críticas a Lula da Silva oriundas dos mais variados quadrantes da sociedade brasileira. Na Câmara dos Deputados vários elementos dos partidos de oposição levantaram-se em protesto mostrando cartazes contra Maduro nos quais se lia ‘assassino’. A sessão parlamentar só foi retomada depois de uma intervenção do presidente da Câmara dos Deputados que acalmou os ânimos. Na segunda-feira, Lula da Silva saiu em defesa do regime de Nicolás Maduro e, dirigindo-se-lhe diretamente, disse: “Se eu quiser vencer uma batalha, preciso de construir uma narrativa para destruir o meu potencial inimigo. Você sabe a narrativa que se construiu contra a Venezuela, de antidemocracia e do autoritarismo”. Nesta senda, o Presidente do Brasil apontou que cabe à Venezuela “mostrar a sua narrativa para que as pessoas possam mudar de opinião”.



China está a preparar missão tripulada à Lua antes de 2030

© DR

por **Agência Lusa**

A China iniciou a “fase de pouso tripulado na Lua” do seu programa de exploração lunar, uma meta que planeia alcançar antes de 2030, na véspera de colocar três astronautas em órbita. O vice-diretor da Agência Espacial Tripulada da China, Lin Xiqiang, explicou, em conferência de imprensa, que o Escritório de Engenharia Espacial Tripulada da China “iniciou os trabalhos de desenvolvimento” em projetos que incluem “novos veículos de exploração, fatos de astronauta, uma nova geração de naves espaciais e novos foguetões”. O trabalho visa possibilitar no futuro uma “curta estadia na Lua”, uma “exploração conjunta homem-máquina” e as tarefas de “pouso na lua, movimentos na superfície, recolha de minerais, pesquisa científica e retorno à Terra”, disse Lin. Lin anunciou ainda o lançamento do Shenzhou-16, que vai transportar três astronautas para a estação espacial de Tiangong, na terça-feira. Jing Haipeng, Zhu Yangzhu e Gui Haichao, vão partir para Tiangong, a partir da base de lançamento de Jiuquan, situada numa área

desértica no norte do país. Para Jing, o comandante da missão tripulada, esta é quarta missão em que participa, o que o tornará no ‘taikonauta’ – como são chamados os astronautas chineses – com mais missões. Para Zhu e Gui esta é a primeira missão no espaço. Jing e Zhu vão ficar encarregados de manobrar e gerir a nave e realizar experiências. A construção da estação espacial foi concluída no final de 2022. É provável que a Tiangong se torne na única estação espacial do mundo até 2024, se a Estação Espacial Internacional, uma iniciativa liderada pelos Estados Unidos à qual a China está impedida de aceder devido aos laços militares do seu programa espacial, for desativada naquele ano, conforme está planeado. A China já conseguiu pousar a sonda Chang’e 4 no lado da Lua não visível a partir da Terra em 2019, tornando-se o primeiro país a fazê-lo. O país asiático anunciou também recentemente a quarta fase do seu programa de exploração lunar, que inclui a construção na próxima década de uma base de exploração científica no polo sul do satélite natural da Terra.



Teresa Portela e Fernando Pimenta ouro em Poznan

por Agência Lusa

Os canoístas portugueses Fernando Pimenta e Teresa Portela conquistaram a medalha de ouro na prova de K2 500 metros misto da segunda etapa da Taça do Mundo de canoagem, que decorre em Poznan, na Polónia. Duas semanas depois de terem ficado com o bronze na primeira etapa, na Hungria, a dupla lusa garantiu o triunfo em 01.42,33 minutos, superando em 1,98 segundos os dinamarqueses Gustav Bock e Julie Funch, segundos, e em 2,41 segundos os ucranianos Oleksandr Zaitsev e Nataliia Dokienko. Esta é a terceira medalha conquistada por Portugal em Poznan, depois de Pimenta já ter arrecadado duas pratas, em K1 1.000 metros.

Corrida de Toiros CAP em Santarém

por Folha Nacional

A Monumental Celestino Graça, em Santarém, recebe este sábado, dia 3 de junho pelas 17 horas, a Corrida dos Agricultores Portugueses (CAP). Na corrida CAP estarão em praça os já conhecidos cavaleiros Rui Fernandes, João Telles Jr. e João Moura Jr. Por outro lado, em concursos estarão as prestigiosas ganadarias Vítor Teixeira, Dr. António Silva, Murteira Grave, Vinhas, Manuel Veiga e Assunção Coimbra. Já as pegas irão estar a cargo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém e de Montemor. A Corrida de Toiros dos Agricultores, recorde-se, está integrada na Feira Nacional da Agricultura de Santarém (FNA) e, logo após a corrida, contará com a animação do grupo Os Improvisados.

João Mário despede-se da seleção portuguesa

por Agência Lusa

O médio João Mário anunciou a despedida da seleção portuguesa de futebol, na véspera de Roberto Martinez anunciar os convocados para os jogos com Bósnia-Herzegovina e Islândia. "Atendendo à fase que atravesso na carreira e depois de profunda reflexão, do foro pessoal, ponderada e honesta, entendo que este é o momento indicado para me despedir da seleção nacional", lê-se no comunicado. Um dia depois de se ter sagrado campeão nacional pelo Benfica, João Mário disse que "jogar por Portugal sempre foi um privilégio e uma honra importante". Pela equipa das 'quinas', o médio, de 30 anos, fez 56 jogos e marcou três golos, tendo participado nos Mundiais de 2018 e de 2022

Feira do Livro de Lisboa prolongada até dia 13 de junho

© Folha Nacional



por Agência Lusa

A Feira do Livro de Lisboa vai prolongar-se por mais dois dias, até 13 de junho, respondendo ao desafio lançado pelo presidente da câmara na cerimónia de inauguração, o que permitirá reagendar eventos que tinham sido cancelados. De acordo com a organização, a decisão foi tomada "após auscultação de todos os envolvidos, entre participantes, editores, livreiros e restantes parceiros. "A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) foi sensível à vontade da esmagadora maioria e vai manter a Feira aberta ao público por mais dois dias", anunciou a APEL. Deste modo, também a programação cultural será estendida,

"com vários dos eventos anulados a serem remarcados".

A 93.ª edição da Feira do Livro de Lisboa, que decorre no Parque Eduardo VII, começou no dia 25 de maio, regressando assim ao calendário tradicional, pré-pandemia, entre maio e junho, com a "maior oferta de sempre", nas palavras da organização. Este ano, a Feira do Livro de Lisboa conta com 139 participantes, mais de 980 chancelas editoriais e os mesmos 340 pavilhões da edição de 2022. Para esta edição, são esperados "muito mais escritores" e "mais autores internacionais do que no ano passado", afirmou o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), que tem verificado um aumento

da "proatividade nos escritórios, que dizem 'quero estar' na feira", em vez de simplesmente esperarem pelos convites.

No entanto, logo no primeiro sábado, a organização viu-se obrigada a antecipar o encerramento da Feira do Livro das 23:00 para as 17:00, por razões de segurança, devido às celebrações da vitória do Benfica, o que implicou o reagendamento ou cancelamento de dezenas de eventos e lançamentos previstos para aquele dia. A Feira do Livro de Lisboa abre às 11:00 ao fim de semana, e às 12:30 nos dias de semana. O horário de encerramento é às 22:00, durante a semana, e às 23:00 às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriado.

Últimas

Infarmed suspende a venda de um lote de relaxante muscular

A autoridade nacional do medicamento (Infarmed) ordenou a suspensão imediata de um lote do relaxante muscular Sirdalud devido à deteção de valores fora da especificação num ensaio de dissolução. O Infarmed alerta as entidades que possuam este lote de medicamento em 'stock' para não o venderem, dispensarem ou administrarem, devendo proceder à sua devolução. Os doentes que estejam a utilizar medicamentos pertencentes a este lote não devem interromper o tratamento.

Greve às avaliações finais com serviços mínimos

O Tribunal Arbitral decretou serviços mínimos para a greve às avaliações finais, convocada pelo Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (Stop), mas apenas para as avaliações do 12.º ano. A decisão, publicada na terça-feira, refere-se a uma greve a todos os procedimentos relacionados com as avaliações finais dos alunos, incluindo reuniões, entre os dias 5 e 9 de junho, convocada pelo Stop. No caso do 12.º ano, entendem estar em causa "a realização de exames finais e de candidatura ao ensino superior".

Mendonça Mendes ouvido a 6 de junho na CPI à TAP

O secretário de Estado-adjunto do primeiro-ministro, António Mendonça Mendes, vai ser ouvido na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), na próxima terça-feira, dia 6 de junho. Mendonça Mendes deverá responder sobre o seu papel na polémica em torno da atuação do SIS depois de o ex-adjunto de João Galamba, Frederico Pinheiro, se ter, alegadamente, apropriado indevidamente de um computador no dia em que foi exonerado das suas funções pelo ministro das Finanças.

Marcelo diz que falou com primeiro-ministro sobre intervenção do SIS

O Presidente da República esclareceu há agência Lusa que foi com o primeiro-ministro que falou sobre os incidentes no Ministério das Infraestruturas, sem, contudo, o nomear, confirmando notícias nesse sentido. Numa nota enviada à agência Lusa, Marcelo Rebelo de Sousa referiu-se a declarações suas feitas sobre os contactos que teve, com "uma só entidade oficial", acerca da intervenção do SIS na recuperação de um computador levado do Ministério das Infraestruturas, considerando fácil deduzir quem foi.

Meteorologia

NORTE			
sexta-feira 02/06 15° 21°	sábado 03/06 14° 21°	domingo 04/06 15° 21°	seg.-feira 05/06 15° 22°
ter.-feira 06/06 15° 23°	qua.-feira 07/06 16° 24°	qui.-feira 08/06 17° 23°	sexta-feira 09/06 16° 22°
CENTRO E SUL			
sexta-feira 02/06 15° 26°	sábado 03/06 15° 27°	domingo 04/06 16° 26°	seg.-feira 05/06 15° 25°
ter.-feira 06/06 15° 26°	qua.-feira 07/06 17° 25°	qui.-feira 08/06 17° 25°	sexta-feira 09/06 17° 24°

Toda a Fruta



Insólito

Companhia aérea neozelandesa pede a passageiros para se pesarem antes de embarcarem



A Air New Zealand está a pedir aos passageiros para se pesarem antes de embarcarem em voos internacionais, para responder a uma exigência da autoridade de aviação civil do país, disse a companhia aérea. A Air New Zealand quer pesar 10 mil passageiros durante uma investigação de um mês, para que os pilotos possam ter noção do peso e equilíbrio dos aviões antes de levantarem voo. Os números da balança não vão piscar à frente de todos, prometeu a companhia aérea, notando que os valo-

res vão permanecer anónimos, até para os funcionários da empresa. Os números são exigidos pelo órgão regulador do setor da aviação. De acordo com as regras da autoridade de aviação civil da Nova Zelândia, as companhias aéreas têm várias opções para estimar o peso dos passageiros. Uma delas é realizar periodicamente estudos como este, que estabelecem um peso médio. Outra opção é aceitar um peso padrão definido pela autoridade. O estudo teve início esta semana e decorre até julho.

Editorial

Portugal precisa de acordar!

O advento do regicídio de 1 de fevereiro de 1908, que vitimou o monarca reinante S.A.R. D. Carlos I e o príncipe herdeiro S.A.R. D. Luís Filipe de Bragança, às mãos do braço mais radical da maçonaria, a carbonária, teve um impacto muito grande tanto na rainha, S.A.R. D. Amélia de Orleães, como no infante de Portugal e futuro rei de Portugal, S.A.R. D. Manuel II. Quando rebenta a revolução em 1910, a falta de espírito combativo de ambos tenha talvez sido a pedra de toque para uma rápida fuga e abandono da Pátria, culminando com a implantação da República. Falar da 1ª República é falar de caos, de anarquia, de perseguições a monárquicos, ao clero, à instituição familiar, aos valores cristãos que fizeram de Portugal uma Nação de 'Aquém e Além-Mar'. O Partido Republicano e a sua natureza jacobina tornaram a 1ª República numa ditadura de facto. Esta visão é claramente contrária à dos historiadores de esquerda, que vendem a 1ª República como um 'Éden' da democracia, da liberdade, das reformas progressistas e de um Portugal novo. Afonso Costa e o seu radicalismo anti-clerical e anti-monárquico representa bem essa contradição, de uma história imposta pelos do costume, que dissipam os horrores da 1ª República e imputam ao golpe de 28 de maio de 1926 o princípio do mal.

Em dezasseis anos (1910-1926), para além das perseguições ao clero, saque de igrejas e mosteiros, perseguição à nobreza e burguesia, saneamentos na administração pública, no ensino, assassinatos, prisões discricionárias existiu também algo que assemelha esses anos aos que hoje vivemos: a imposição de uma agenda e de um credo (jacobino) aos portugueses, lembrando as escolas de reeducação da 'saudosa' União Soviética.

Em dezasseis anos tivemos mais de quarenta governos e mais de dez Presidentes da República, a economia estava na bancarrota, precisando Portugal de uma mudança de rumo e sobretudo Ordem. Vivemos hoje, tempos parecidos com os de 1926, somos governados pela mesma ala jacobina, filhos do partido republicano que tentam reescrever a história, que impõem a sua agenda (ideologia de género), que combatem a família, degradam a sociedade, desprestigiam as instituições, conspurcam a nossa história e heróis, levando-nos para uma bancarrota económica e moral.

A aurora do novo Portugal, da esperança dos portugueses reside num homem e num movimento. Portugal precisa de André Ventura, Portugal precisa do CHEGA. Portugal precisa de acordar!

por **Nuno Valente**
Diretor do
Folha Nacional



Capture o código QR e acompanhe online >

